



**Universidade de Brasília – UnB  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Instituto de Arte – IdA  
Departamento de Artes Visuais**

ISANGELA MARIA COSTA DA SILVA

**PROPOSTAS PARA O ENSINO DA LINGUAGEM ASSEMBLAGEM:  
Aplicações na Escola Dom Júlio Mattioli de Sena Madureira-Acre**

SENA MADUREIRA – AC

2012

ISANGELA MARIA COSTA DA SILVA

**PROPOSTAS PARA O ENSINO DA LINGUAGEM ASSEMBLAGEM:  
Aplicações na Escola Dom Júlio Mattioli de Sena Madureira-Acre**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Goretti Vieira Vulcão.

Co orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Taís Castro Soares.

Sena Madureira/AC

2012

Ensinar exige compreender que a educação é  
uma forma de intervenção no mundo.

Paulo Freire

## AGRADECIMENTOS

Deus com sua infinita bondade me abençoou até aqui, me concedeu a chance de cursar Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília, sonho que para muitos parecia impossível. Então, neste momento só tenho a agradecê-lo por me proporcionar chegar à conclusão deste trabalho e por todas as demais conquistas. Toda honra, glória e exaltação sejam dadas ao Senhor Jesus Cristo.

Também não posso deixar de agradecer a toda a equipe da UAB/UNB, aos nossos tutores, supervisores e orientadores desta modalidade de educação à distância, que ao longo do tempo nos ajudaram a ampliar conhecimentos antes desconhecido acerca da diversidade e do vasto campo da arte. Somos gratos a Universidade Aberta do Brasil, por proporcionar cursos de graduação sem custos financeiros, oportunizando conhecimento, capacitação e desenvolvimento para a sociedade brasileira. Abrindo parêntese para agradecer a tutora Tais Castro Soares e a orientadora Maria Goretti Vieira Vulcão, pelo total compromisso, paciência e destreza com que conduziram todo o processo de orientação em cada etapa deste Trabalho de Conclusão do Curso.

De uma forma toda especial, agradeço cordialmente minha família, em nome da minha mãe Aldeniza Costa (Diza Costureira), que é um exemplo de humildade, por ter dedicado parte da sua vida, dias e noites sem medir esforços para oferecer oportunidades de estudo e por me apoiar enquanto eu passava horas dedicadas aos trabalhos teóricos e às atividades práticas, chegando até incomodar suas horas de descanso. Dedico este trabalho de coração ao meu esposo José Neto, que foi companheiro mesmo com minha ausência, apoiando toda minha caminhada, e ainda, por estar ao meu lado durante os momentos mais difíceis, me ajudando a superá-los. Digo que minha vitória também é sua.

Por fim, agradeço a minha sogra Lúcia Pessoa, que, ao saber que não fui isenta, pagou minha inscrição neste curso e pela força positiva neste tempo todo, sendo benção na minha vida. Serei eternamente grata às minhas colegas de curso Cleonildes Aquino, Deijanira Rocha, Socorro Pinheiro, que estiveram ao meu lado durante esses quatro anos me apoiando em todos os momentos, sendo parceiras e contribuindo positivamente para meu conhecimento. À turma de Artes Visuais que de forma direta ou indireta contribuiu para meu processo de aprendizagem. À minha querida tutora presencial Vânia Líbio e à coordenadora Francisca Almeida (minha eterna professora Santinha), meus sinceros agradecimentos pela dedicação, por frequentemente nos auxiliar diante das dificuldades existentes, estando sempre prontas a nos servir.

## RESUMO

O conhecimento desenvolvido pelo homem a partir do uso da Arte como ensino e enquanto técnica de produção humana, tem contribuído para o evoluir da humanidade a partir de estudos ligados particularmente ao âmbito cultural. O presente trabalho compreende a aplicabilidade da linguagem contemporânea assemblagem, como uma proposta de ensino e aprendizagem para os estudantes da Escola de Ensino Médio Dom Julio Mattioli, em Sena Madureira-Acre. Visa-se mostrar que através dessa técnica artística pode-se inspirar e explorar temas do contexto do educando, do seu cotidiano e até mesmo da sua própria história de vida, no qual todos eles podem ser inspiração para a criação de obras nessa modalidade, tornando-se essencial que os estudantes conheçam e expressem-se por meio da colagem e adequação de diversificados materiais, sendo todos eles opcionais. Para a efetivação desse trabalho realizou-se pesquisas bibliográficas juntamente com a aplicação de um projeto interdisciplinar de História e Artes, oferecendo aulas com conteúdos teóricos voltados ao folclore regional. Também foi apresentada a definição da linguagem assemblagem para que se conheça a sua fundamentação, somado à leitura da obra de dois artistas que desenvolvem seus trabalhos nessa técnica artística e a apresentação de três obras de minha autoria, e, para finalizar a pesquisa, realizou-se uma atividade prática com a produção de uma obra em assemblagem e uma entrevista com a professora regente. Contudo, sabe-se da importância do conhecimento, das habilidades e manuseio de técnicas indispensáveis para o desenvolvimento de competências no indivíduo, sendo que a assemblagem como uma proposta de ensino para a arte-educação do Ensino Médio oferece contribuições positivas que tornam-se essenciais para essa etapa da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Assemblagem, Arte-Educação e Ensino Médio.

## **ABSTRACT**

The knowledge developed by man from the use of art as a teaching technique and while human production has contributed to the evolution of mankind from studies related to the particular cultural context. This work includes the applicability of contemporary language assembly as a teaching and learning for students of High School Don Julio Mattioli in Sena Madureira, Acre. The aim is to show that through this artistic technique can inspire and explore themes of educating the context of their daily lives and even his own life story, in which they can all be inspired to create works in this mode, making it is essential for students to know and express themselves through collage and fitness of diverse materials, all of which are optional. For the realization of this work was conducted literature searches with the application of an interdisciplinary project of History and Arts, offering classes with theoretical content geared to regional folklore. Also presented was the language definition assembly so that it knows its reasoning, added to the reading of the work of two artists who develop their work in this artistic technique and presentation of three works of my own, and to finalize the research took place a practical activity with the production of a work in assembly and an interview with the teacher conductor. However, we know the importance of knowledge, skills and management techniques essential for skills development in the individual, and the assembly as a proposal for teaching art education high school offers positive contributions that become essential for this stage of education.

**Keywords:** Assembly, Art Education and Secondary Education.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>I. CAPÍTULO 01 – ASSEMBLAGEM: UMA LINGUAGEM DA ARTE CONTEMPORÂNEA.....</b>	<b>17</b>
1.1. Assemblagem como proposta de ensino para o Ensino Médio.....	17
1.2. Três grandes artistas que desenvolvem obras em assemblagem.....	19
1.2.1. <i>Farnese de Andrade Neto</i> .....	19
1.2.2. <i>Betye Irene Saar</i> .....	21
1.2.3. <i>Arthur Bispo do Rosário</i> .....	22
<b>II. CAPÍTULO 02 – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DOM JULIO MATTIOLI.....</b>	<b>25</b>
2.1. Características do ambiente da Escola de Ensino Médio Dom Julio Mattioli.....	25
2.1.1. <i>Concepção Pedagógica</i> .....	27
2.2. O Ensino da Arte na escola Dom Julio Mattioli e a sua relação com os recursos tecnológicos.....	27
<b>III. CAPÍTULO 03 – A ASSEMBLAGEM UTILIZADA COMO CONTEÚDO NA ARTE-EDUCAÇÃO.....</b>	<b>30</b>
3.1. Reflexões sobre a aplicação do Projeto Interdisciplinar para o 1º ano do Ensino Médio.....	31
3.2. A aplicação prática do Projeto: Expressando a Lenda Folclórica Regional do Boto Cor-de-rosa através da técnica assemblagem na Escola Dom Julio Mattioli.....	33
3.3. Plano de aula/Plano de curso.....	35
3.4. Apresentação e análise dos resultados obtidos.....	38
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>44</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1: ‘Mater’, 1990.....</b>	<b>20</b>
<b>FIGURA 2: ‘Libertação da Tia Jemina’, 1972.....</b>	<b>22</b>
<b>FIGURA 3: ‘Manto de Apresentação’, s/ data.....</b>	<b>23</b>
<b>FIGURA 4: Aula teórica com a apresentação de uma obra em assemblagem.....</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 5: Aplicação do projeto interdisciplinar para o 2º ano G.....</b>	<b>35</b>
<b>FIGURA 6: Conteúdo teórico apresentado em slides .....</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 7: Atividade prática, finalizando as obras em assemblagem.....</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 8: Assemblagem inspirada nas festas culturais local.....</b>	<b>39</b>
<b>FIGURA 9: Assemblagens inspiradas no cotidiano.....</b>	<b>40</b>
<b>FIGURA 10: Assemblagens inspiradas no contraste urbano e rural, e família.....</b>	<b>40</b>
<b>FIGURA 11: Obras em assemblagem inspirada na família e na higienização.....</b>	<b>40</b>
<b>FIGURA 12: Assemblagens inspirada no material escolar e contraste urbano e rural..</b>	<b>40</b>
<b>FIGURA 13: Cantinho da Vida, Isangela Costa.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 14: Obra inspiradas nas Festas Juninas.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 15: Obra inspirada na Lenda do Boto Cor-de-rosa.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 16: Assemblagem inspiradas na Praça 25 de Setembro.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 17: Obra inspirada no futebol.....</b>	<b>46</b>
<b>FIGURA 18: Obra inspirada na Pescaria.....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

Sabemos que no Brasil, a disciplina de artes já é obrigatória nas escolas de ensino fundamental e médio há mais de 17 anos. O ensino da arte tem sido essencial no desenvolvimento do aprendizado dos alunos, tanto em suas competências e habilidades físicas quanto psíquicas. Na escola, é importante que os alunos compreendam a arte como comunicação, manifestação, informação, onde através dela o indivíduo se expressa, expondo seus sentimentos, inquietações, ideias e outros, assim, manifestando-se artisticamente. Estamos assegurados segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em sua edição atualizada em 2010, no Art. 205, que a educação é um direito de todos, visando o desenvolvimento do cidadão, para que esteja preparado para o exercício da cidadania e qualificado para o trabalho. Ademais, em seu Art. 208, inciso V, “consagra que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (BRASIL, 2010, p.97).

Neste contexto, observamos que no decorrer dos tempos temos vivenciado influências positivas na educação, especificamente na área de artes, tudo isso tem contribuído para a capacitação plena do cidadão. No entanto, o ensino da arte nas escolas, com foco em Sena Madureira, tem sido necessário e tem contribuído para o desenvolvimento no processo criativo e perceptivo da comunidade local, como também, tem sido essencial para a formação e atuação individual e social. Sena Madureira é uma cidade que ainda passa por carências voltadas ao ensino da arte, seja por falta de professores licenciados em Arte, ou por material didático específicos nesta área. Por isso, faz-se necessário caminharmos rumo ao crescimento e melhoramento nesta área de ensino. Pensando nisto, sem desconsiderar a realidade deste município, este trabalho tem como finalidade apresentar aos estudantes do Ensino Médio, uma, entre as inúmeras técnicas artísticas, a assemblagem<sup>1</sup>, que por sinal, até pouco tempo era

---

<sup>1</sup> A assemblagem foi criada pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet (1901-1985) para fazer referência a trabalhos que, segundo ele "vão além das colagens". Este termo deriva da expressão francesa *assemblage*, e foi incorporado às artes no ano de 1953 e o princípio que orienta a feitura da assemblagem é a “Estética da acumulação”, onde todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte. Portanto, são muitos os objetos que podem ser utilizados nesta linguagem artística, entre eles o metal, o tecido, papel, plástico, vidros e outros, que dão um toque todo especial na obra, sem perder sua originalidade. (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultura. *Assemblagem*. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=325](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=325). Acesso em 21 de agosto de 2012).

desconhecida pelo público estudantil local. Compreende-se que a assemblagem não se resume apenas em colagens, mas está voltada ao vasto campo da arte e pode ser manifestada artisticamente através de elementos e temas do cotidiano, sendo ela uma técnica atrativa e de caráter surpreendente, que instiga a criatividade, as ideias, os sentimentos, e também, o senso crítico e reflexivo do indivíduo. Ademais, conhecendo esta linguagem, refletimos sobre sua significância para a arte, a importância do contexto social, das experiências de vida e demais abordagens que contribuem para a criação da obra. Portanto, muitos são os objetos que podem ser utilizados nesta linguagem artística, entre tantos o tecido, a madeira, bonecos, alumínio e muitos outros, que dão um toque especial e único na obra, sem perder sua originalidade.

Diante dessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo proporcionar aos estudantes do Ensino Médio, conteúdos focados na assemblagem, assim, tornando-a conhecida. Todavia, torna-se ideal elaborar aulas dinâmicas, interativas e atrativas para os estudantes, proporcionando amplo e livre acesso à produção dessa linguagem artística, além de propiciar conhecimentos sobre artistas que trabalham com a mesma. Nesse caso, acreditamos atuar para a reflexão, o desenvolvimento e a construção do conhecimento dos estudantes, estimulados pelo conteúdo teórico e pela produção de obras a partir dessa técnica artística.

O referido trabalho será executado na Escola de Ensino Médio Dom Julio Mattioli, e realizar-se-á com auxílio da metodologia triangular, que tem contribuído grandemente para o crescimento da arte-educação contemporânea, na qual podemos ver um ensino inovado, que não se detém somente na transmissão de aulas de artes e técnicas, mas, sobretudo na arte e em todo o seu contexto e influências. Assim, será trabalhada a parte teórica, pois, faz-se necessário que se conheça a definição da assemblagem, o ano que foi introduzida nas artes, ressaltar artistas que admiram e desenvolvem trabalhos a partir dessa linguagem, como também, analisar as principais obras de alguns artistas, mais três obras de minha autoria, sendo todas essenciais para a apreciação e conhecimento dos alunos. Na sequência, a confecção de uma obra artística por parte dos alunos finaliza a proposta para que haja tanto o conhecimento quanto a experiência prática, sendo importante para o desenvolvimento do processo criativo e formação dos estudantes.

Contudo, observamos que a assemblagem é uma técnica artística que exercita a criatividade, pode ser criada com simplicidade, para comunicar, informar ou até mesmo revelar um pouco do contexto do autor da obra, no mais, sendo produzida com um tema de livre escolha e expressão do artista. Busca-se possibilitar o envolvimento dos alunos com essa linguagem artística, para que estes venham experimentá-la por meio da criação e refletir sobre

a obra e o tema manifestado, assim, além de conhecer e produzir, que estes tenham maior proximidade e intimidade com a mesma.

A arte é uma área do conhecimento essencial para a formação dos estudantes e ao longo dos tempos tem contribuído para o conhecimento e o desenvolvimento de potencialidades destes indivíduos. Este trabalho surgiu a partir de experiências adquiridas neste processo de licenciatura em Artes Visuais, que proporcionou uma aprendizagem com diferentes técnicas artísticas, entre elas a assemblagem, que se mostrou uma técnica inspiradora e inovadora para o processo de ensino aprendizagem.

Tivemos também as práticas dos Estágios Supervisionados em Artes Visuais, que nos proporcionou momentos de convívio no ambiente escolar, tendo a oportunidade de compartilhar experiências, observando e auxiliando os professores regentes de artes, e por consequência, conhecendo seus planos de aula e os conteúdos ministrados em sala. Nessa oportunidade, os estagiários aplicaram aulas voltadas a esta disciplina, planejando atividades com o professor, buscando levar novos e atrativos conteúdos aos discentes, que antes eram desconhecidos por estes, exemplificando o Stop Motion. Enfim, a vivência no cotidiano escolar possibilitou ainda, conhecer as necessidades e carências encontradas na disciplina de artes em algumas instituições de ensino local.

Ademais, a Arte como área do conhecimento possui suas especificidades e procedimentos que tem como objetivo ampliar e promover o repertório cultural, comunicativo, cognitivo e estético dos alunos, nesse caso, oportunizando aos mesmos o contato e a realização de atividades relacionadas às Artes Visuais, como também, a compreensão do contexto em que se inserem. Sendo assim, este trabalho possibilita aos estudantes do Ensino Médio uma interação e aprendizagem focada na linguagem assemblagem, oferecendo oportunidades de reflexão e questionamentos necessários com resultados em atividades práticas que excedem os conteúdos teóricos. Respeitando a realidade escolar local, o trabalho compreende o desenvolvimento dos alunos diante das atividades teóricas e práticas, conhecendo e analisando os materiais e a técnica da qual estarão trabalhando, levando em consideração a coletividade, e ainda, seu contexto local, já que as obras em assemblagem podem estar relacionadas com o meio social. Contudo, a arte-educação colabora ampliando as experiências individuais e grupais dos estudantes, e assim, prepara-os em suas competências e habilidades que são essenciais para sua formação pessoal, profissional e social.

A assemblagem é surpreendente por ser uma técnica que excede a simples colagens, que pode simbolicamente representar o mundo do homem através de elementos que são

encontrados no dia a dia. Este trabalho possibilita um aprendizado inovador, realizado com dinamicidade e voltado ao coletivo, respeitando as diversas opiniões. Portanto, o referido trabalho pretende explorar os conteúdos voltados a esta linguagem, conhecendo sua história, artistas e produções artísticas, tendo em vista que essas ações são indispensáveis para o pensar, o aprender, o imaginar, o sentir, etc, abrindo perspectivas para que os estudantes tenham uma compreensão de maneira significativa em sua aprendizagem.

Deste modo, vivendo em uma sociedade contemporânea que tem acompanhado as inovações que ocorrem no mundo, é fundamental ressaltar que na educação escolar acontecem inovações de uma forma não muito diferente, no entanto, pensando na qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da escola Dom Julio Mattioli, acredita-se que este trabalho é de fato essencial na aplicabilidade desta técnica artística que até pouco tempo, era desconhecida pelo público estudantil da cidade, embora sendo de grande importância para o aperfeiçoamento de habilidades educacionais como: criatividade, imaginação, cognição, contribuindo, assim, para a formação de um alunado mais preparado para uma atuação plena, no que concerne às questões ligadas à criticidade, ao pensamento individual e coletivo, assim como a uma formação cidadã.

A arte em seu processo de expressão, através de suas manifestações religiosas, culturais e renascentistas, tem permitido à humanidade um auto conhecimento e a se inter-relacionar artística, social e culturalmente. Assim, diz-se que em diferentes épocas e contextos sociais da arte, ela serviu como recurso para difusão de novos valores, ensinamentos, comunicação, influenciando na política, economia, religião e nos grupos sociais, sendo também importante para a manifestação cultural de um povo. No entanto, analisa-se que a arte compreende a atividade humana ou produto da atividade artística que estão vinculadas às manifestações estéticas, sendo produzidas pelos artistas conforme seus ideais, conhecimentos, percepção, emoções, etc. Assim, podemos dizer que o estudo da arte associa elementos da vida humana, instigando-os a se revelarem, isto é, a ganharem vida, através das inspirações e interpretações dos artistas que a desenvolvem.

Para firmar a revisão de literatura, o presente trabalho será fundamentado com as referências dos teóricos a seguir: Ernest H. J. Gombrich, autor do livro 'A História da Arte' (1999), que expõe informações importantes, ao qual compreende-se a arte como uma atividade histórica, que desde muito tempo o homem pesquisa, utilizando-a seja para se comunicar, para produzir seus utensílios ou compreender a própria sociedade em que esta inserida, etc. Portanto, sua obra nos oferece informações indispensáveis sobre o acontecer da história da arte, os períodos, os movimentos artísticos, os acontecimentos da época, obras e

artistas que ficaram marcados nessa história, como também, as influências aos movimentos posteriores e as consequentes rupturas nas formas tradicionais de se fazer arte.

Ernest Fischer em seu livro ‘A necessidade da arte’ relata que “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo, ainda, que a arte tem sido, é e sempre será necessária, caso não fosse, não existiria desde os tempos remotos” (FISCHER, 2007, p.20). Portanto, ao longo dos tempos, a arte tem sido imprescindível em nosso meio, sendo classificada de diversas maneiras, tendo suas características próprias conforme a época, gênero e o contexto em que está inserida. Compreende-se a importância da arte para o processo de desenvolvimento e equilíbrio humano, já que a arte é um meio de expressão, interação, informação e comunicação que está em conexão com o homem e o mundo.

Neste sentido, podemos afirmar que a arte foi, é, e continuará sempre necessária para a humanidade. A arte é uma área do conhecimento obrigatória e necessária nas escolas, sendo muito importante para o processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e criativo do educando, como também, indispensável para que se exerça uma cidadania mais instruída, participativa e consciente. A arte contribui positivamente na educação escolar, sendo essencial na formação do cidadão inovador, reflexivo, crítico e criador.

No livro de Fayga Ostrower, ‘Criatividade e Processos de Criação’ (2008), entende-se que somos seres dotados de criatividade e podemos nos expressar por meio da arte. Não podemos tratar a criatividade como objeto isolado, mas sim, desenvolvê-la no processo criador, de acordo com o que internamos de nossa cultura, servindo esta de referência para todos os indivíduos, seja no que ele é, no que comunica, no que faz, em suas atitudes e outros, ademais, articulamos através da sensibilidade, expondo nossas sensações, desejos, anseios, rancor, ódio, etc. Portanto, criando ou recriando algo carregado de novidades, dando formas, cores e vida ao que pretendemos manifestar artisticamente. De acordo com Fayga: “O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa: ele só pode crescer enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando” (OSTROWER, 2008, p.10).

Assim, entendemos que a arte estimula a criatividade, a capacidade de análise crítica, reflexiva e intuitiva e assim nos faz crescer intelectualmente e artisticamente, além do mais, o procedimento criador ajuda a adquirir a capacidade de compreensão, favorecendo para as competências da ação criativa. Compreende-se que o ensino da arte-educação é necessário no âmbito escolar, para que haja aprofundamento teórico e prático dos conteúdos artísticos, e conseqüentemente, um ensino e aprendizagem significativos, já que a arte estimula a inteligência, auxilia no desenvolvimento da percepção, da imaginação e do visual. Ajuda

ainda a desenvolver a sensibilidade, as ideias, a construção dos sentidos, etc, colaborando para o processo de desenvolvimento do estudante.

Analisa-se também como referencial teórico a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2011), na qual consta que a Educação Básica é composta pelo Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo este último a fase que encerra a Educação Básica. No entanto, compreendemos que a finalidade da Educação Básica é o desenvolvimento do educando, em que estão assegurados no progresso de um aprendizado de qualidade que aprofunde e fortaleça o conhecimento já adquirido nas etapas anteriores. Sendo assim, o ensino de arte mostra-se indispensável para a formação comum, para o exercício da cidadania, como também para preparar para o crescimento e aperfeiçoamento no trabalho, e com isso, capacitá-los para seus próximos estudos. Ademais, buscando aprimorar como cidadão em exercício ético, moral, intelectual e crítico.

O ensino educacional da arte e demais áreas do conhecimento são seguidos de orientações com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que tem suas referências voltadas para o conhecimento, apoiando-se no desenvolvimento curricular das instituições de ensino, e, dessa forma, auxiliando os educadores no planejamento de suas aulas. São orientações que subsidiam a escola, seja na didática de ensino ou nos conteúdos a serem aplicados, enfim, sendo essencial para a qualidade das práticas pedagógicas. Assim, os PCNs com focos no ensino da arte, ajudam a nortear o setor educacional, nos conteúdos artísticos, nas habilidades e competências que se pretende atingir, nas avaliações, entre outros.

Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Na escola de Ensino Médio, continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com qualidade, no âmbito da Educação Básica, pode favorecer-lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado, de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida. (PCN para Ensino Médio, 2000, p.46).

Desse modo, com destaque para o Ensino da Arte no Ensino Médio, buscamos com que os educandos aprofundem seus conhecimentos aprendidos anteriormente em outros níveis da Educação Básica, como também, reconheçam o seu contexto social, construindo seus saberes em arte, refletindo sobre as linguagens artísticas, ampliando sua compreensão e apreciação, valorizando as manifestações e, assim, desenvolvendo conhecimentos de valores culturais e estéticos. Nessa etapa do Ensino Básico é normal que os alunos continuem a descobrir de modo inovador, instigante e até atrativo, que a arte pode manifestar histórias apreciativas, comunicativas, de maneira criativa e estética, presentes no fazer artístico, que podem nos revelar seus sentimentos, emoções e ideias vindos de suas experiências com o

meio social e cultural. Busca-se através do ensino da arte a capacitação dos estudantes, para que estes possam ter uma identidade fortalecida com competências e habilidades artísticas, estando preparados para exercer o papel de cidadãos inteligentes, estéticos, reflexivos, responsáveis e participantes, sendo fundamental tanto para seu progresso individual quanto coletivo, para sua participação crítica e compromissada com a sociedade, a cultura e a educação.

Ana Mae Barbosa é arte-educadora, trata de temas voltados à Arte-Educação, é referência no Brasil para o ensino da arte nas escolas, defensora de que a arte é essencial e contribui para a expressividade, a criatividade e o desenvolvimento do ser humano, estimulando em sua construção e cognição, e, por conseguinte, ajudando-o a se desenvolver nas demais áreas do conhecimento. Em seu livro 'A Imagem no Ensino da Arte', compreende-se que a arte é essencial na educação de um país que está em desenvolvimento, porém, ao longo dos tempos o ensino da arte-educação tem progredido em sua situação política e conceitual, como também sofreu mudanças metodológicas. De acordo com a autora:

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida, quando ao lado de uma produção de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. (BARBOSA, 2001, p.32).

Dessa forma, compreendemos a Proposta Triangular, como uma concepção da construção e desenvolvimento do conhecimento em arte, que acontece quando há a interseção de experimentação, da decodificação e da informação. Portanto, essa proposta engloba pontos que são fundamentais no inter-relacionamento da arte com o público, dos quais se destacam o fazer artístico, a leitura de imagens e a contextualização histórica da arte. A 'Abordagem Triangular' como também é conhecida a metodologia proposta pela autora, tem contribuído para o ensino e crescimento da arte-educação contemporânea, tem inovado e proporcionado um ensino envolvendo a arte e todo o seu contexto e as influências, portanto, tanto a obra de arte quanto seu contexto são significativos para o ensino da arte.

Contudo, a interseção da história da arte, da leitura da obra de arte e o fazer artístico, como Proposta Triangular, contribuem tanto para o desenvolvimento cultural, quanto para a formação de cidadãos mais instruídos, competentes, reflexivos e capazes de fazer a leitura dessas imagens contextuais. A arte-educação proporciona aos estudantes o conhecimento e desenvolvimento contínuo por meio de seu produto e de sua história, sendo fundamental para a preparação da consciência nacional, para a compreensão de expressões artísticas e para a capacidade de análise crítica, sensorial e reflexiva das produções.

Pensando na importância da continuidade e aperfeiçoamento na arte-educação, da qual os discentes possam adquirir uma aprendizagem mais fundamentada e com competências para conhecimentos posteriores na arte, esse tema tem foco no ensino da assemblagem na Escola de Ensino Médio Dom Julio Mattioli, para proporcionar tanto o ensino quanto a aprendizagem da técnica para os estudantes dessa localidade, para que se conheça tanto o conteúdo teórico quanto a prática artística da mesma, por consequência, estes venham manifestar por meio dessa técnica, toda sua criatividade e auto-expressão.

No mais, julgamos ser necessário trabalhar conteúdos que venham inovar as aulas, que incentivem e preparem os alunos para analisarem produções que dialogam com a arte e o contexto social. São produções que vão além de simples colagens ou objetos em destaque, sendo esse, o caso da linguagem artística assemblagem, atribuído ao artista francês Jean Debuffet, no ano de 1953. No entanto, esta referência surgiu para nomear trabalhos que este julgava ir além das colagens (FERREIRA, 2009, p.55). Torna-se fundamental que se conheça artistas que trabalham com a assemblagem, artistas esses que abordam temas em suas obras de seu próprio cotidiano, da sua vida social e cultural, por meio de elementos simples, mas de caráter comunicativo, e, além disso, informativo. Entre muitos, pode-se apresentar Farnese de Andrade Neto, Betye Irene Saar e Arthur Bispo do Rosário, os quais desenvolveram trabalhos no campo da assemblagem, sendo que suas obras revelam muito de suas histórias de vida.

O presente trabalho discutirá através de uma pesquisa bibliográfica assuntos voltados ao campo da arte-educação, com destaque para a linguagem assemblagem, e sua aplicação no Ensino Médio. Este trabalho realizar-se-á por meio de uma pesquisa desenvolvida em sala de aula, na Escola de Ensino Médio Dom Julio Mattioli, com os estudantes do 2º ano G, do turno da tarde; na oportunidade será aplicado um projeto interdisciplinar envolvendo as áreas de História e Arte, que apresentará um conteúdo teórico por meio de slides produzidos no programa Power Point, voltado à Lenda Folclórica Regional do Boto Cor-de-rosa, contribuindo para a compreensão da memória e cultura destes, já que esta estória é transmitida oralmente ao longo das gerações.

Nesta ocasião, será apresentado o conceito da linguagem assemblagem, sendo esta uma proposta de ensino a ser trabalhada com os estudantes da supracitada escola. Os alunos conhecerão ainda dois artistas que são referências no campo da assemblagem, sendo Farnese de Andrade e Bety Saar, e, para finalizar este conteúdo, ainda terão a oportunidade de conhecer e fazer a leitura de duas obras dessa linguagem, sendo uma de cada artista, e também, de conhecer três obras de minha criação, para que possam apreciar juntamente com

as outras, e conseqüentemente, exercitarem sua criatividade e senso crítico por meio de uma produção em assemblagem.

Esse trabalho compreende e utiliza a ‘Proposta Triangular’ de Ana Mae Barbosa, que propõe os tópicos a seguir: conhecer a arte, apreciar a arte e fazer a arte, se apresentando como relevante para o Ensino Médio. No entanto, a mesma vem se estabelecendo como uma abordagem epistemológica para o ensino das diferentes linguagens artísticas, sendo que, busca pensar a área de arte como um conhecimento para os diferentes níveis e modalidades de ensino, com isso, pretende-se por meio deste projeto interdisciplinar, adquirir competências em arte nos estudantes. Além disso, para evidenciar mais os fatos, serão feitos registros fotográficos que irão demonstrar as atividades teóricas e práticas realizadas no ambiente escolar e aproveitando o ensejo, será realizado um questionário (vide anexo 01) pré-estabelecido com a professora regente, para que esta exponha sobre sua atuação e compreensão da linguagem assemblagem como proposta de ensino e aprendizagem para o Ensino Médio.

## **1. ASSEMBLAGEM: UMA LINGUAGEM DA ARTE CONTEMPORÂNEA**

A arte contemporânea tem início em meados do século XX, a partir da década de 60, sendo caracterizada pela liberdade de atuação e criação do artista. Houve nesse período da história da arte quebras de padrões artísticos e estéticos, que foram importantes e marcaram fortemente o ato de criar. A arte ganhou expressão por meio de diversas linguagens artísticas e o conceito de obra de arte ou criação artística se expandiu muito. Na arte contemporânea é comum a aplicação de materiais diversos e inusitados nas obras de arte, contudo, os lixos, objetos descartados, sensações, gostos, tristeza, o próprio corpo e outros, podem ser materiais artísticos, ou seja, podem ser manifestados na obra.

Um dos movimentos que influenciou bastante a arte contemporânea foi o *Pop Art*, movimento esse, que os artistas passaram a usar temas do dia-a-dia em suas obras, principalmente aos ligados à vida cotidiana materialista e consumista. A partir da década de 60, os artistas passam a substituir materiais convencionais por suportes nunca antes pensando, sendo que o plástico e a fibra de vidro são materiais que passaram a ser usados neste contexto, como também, o espectador passa a participar e transformar a obra artística. Porém, muitas são as linguagens expressivas pertencente à arte contemporânea, neste momento, entre as muitas e diferentes, será abordada a poética artística assemblagem.

### **1.1. Assemblagem como proposta de ensino para o Ensino Médio**

A Assemblagem foi criada pelo pintor e gravador francês Jean Dubuffet (1901-1985), para se referir a sua série de colagens de asas de borboletas. Portanto a assemblagem foi incorporada às artes no ano de 1953, para fazer referência a trabalhos que, segundo o artista, ‘vão além de colagens’. O termo deriva da expressão francesa *assemblage* e o princípio que orienta a feitura de tal técnica é a ‘estética da acumulação’, onde não restringe materiais na composição da obra, ou seja, todo e qualquer material pode ser aplicado na obra artística. No entanto, muitos são os materiais que podem compor uma obra em assemblagem, entre eles o plástico, cordas, madeira, bambu, elástico, papel, vidros, palhas, velas, metal, aço, tecido, e muitos outros.

Essa linguagem da arte é realizada por meio de colagens tridimensionais, a qual reúne objetos organizados espacialmente em uma superfície. Porém, compreende-se que podem ser utilizados objetos ou materiais do cotidiano dos mais variados para a composição de uma produção artística. Essa poética artística apresenta a ligação entre a arte e a vida cotidiana e representa o rompimento das fronteiras existentes entre ambas, sendo que houve ruptura já

posta em prática no movimento dadaísta, experimentado por alguns artistas, dos quais pode-se citar o nome marcante de Marcel Duchamp, com suas produções *ready-made* (arte pronta), feitos a partir da apropriação de objetos comuns do cotidiano, retirados do contexto e levados a categoria de obra de arte. Sendo assim, como procedimento artístico tem suas influências no Dadaísmo, movimento desenvolvido na Europa no início do século XX, mais precisamente em 1916, que tem como característica principal a ruptura com formas de arte tradicionais, tendo em muitas de suas obras combinações de elementos comuns do uso diário.

Dentre as novas formas de arte usada pelos artistas do movimento dada, destacam-se obras em que são usados objetos descartados na vida cotidiana, sendo sobras industriais ou sucatas. Entrementes, bem mais tarde as obras artísticas produzidas com este procedimento, são nomeadas por Debuffet de assemblagens. Para confirmar o que foi citado anteriormente, encontramos no texto ‘O espírito das coisas: um estudo sobre a assemblagem infantil’, o autor relata “os objetos construídos neste procedimento, mais tarde denominadas de assemblagens, vão aparecer em diversos momentos da história da arte dos séculos XX e XXI” (FERREIRA, 2009, p.55).

Na assemblagem podemos expor ou apropriar inúmeros objetos, incorporando-os a obra, e mesmo estando ligados a novas situações continuam com seu aspecto original, todavia, a justaposição dos mesmos compõe uma nova realidade. São inúmeros os elementos que podem ser usados nessa linguagem de expressão, entre muitos temos figuras, embalagens, arames, borrachas, madeira, e outros, entretanto, a colagem liberta o artista de certas limitações da superfície, ajudando-o a desenvolver e manifestar seus sentimentos e ideias que podem ser incorporados com objetos opcionais dentro da produção. Compreende-se que a assemblagem é uma linguagem de expressão que dialoga com nosso tempo e espaço social, pois, oferece combinações de elementos e formas, colhidos da natureza, assim, demonstrando o contexto social e cultural em que está inserido.

A assemblagem é uma linguagem artística que pode ser explorada no ambiente escolar, sendo uma técnica artística que envolve objetos encontrados no dia-a-dia. Por meio dela pode-se expressar temas do viver cotidiano, ou seja, temas do contexto em que o autor está inserido. Contudo, compreendemos que a assemblagem foi reconhecida pela história da arte através dos trabalhos do artista francês Jean Debuffet, mas outros artistas, de outras vertentes da arte, experimentaram obras nesse procedimento. Analisa-se grandes artistas que são conhecidos pelos seus trabalhos com colagens de materiais diferentes, que posteriormente recebeu o nome de assemblagem, entre muitos se destaca o alemão Kurt Schiwwitters, que é um artista mencionado no livro ‘A História da Arte’ de Ernest Gombrich, onde o referido autor

relata sobre a sua recusa em usar tinta e telas convencionais, atitudes essas que foram fundamentais a sua associação ao movimento Dadá. Kurt nomeou seus quadros de ‘Merz’, sendo trabalhos com colagens de materiais diferentes. Torna-se importante frisar as palavras do autor descrito “colando bilhetes usados de ônibus, recortes de jornais, trapos e outros refugos, Schwitters compôs buquês divertidos e de bom gosto”. (GOMBRICH, 1999, p.600).

Entre tantos artistas encontramos o americano Joseph Cornell, o espanhol Pablo Picasso e o francês George Braque, sendo que esses dois últimos também produziram obras com procedimentos em colagens, sendo experimentado por ambos no Cubismo, primeiro movimento artístico relatado na história da arte que utilizou colagens em seus trabalhos. Já no Brasil, podemos citar como referências artísticas que trabalham no campo da assemblagem: Arthur Bispo do Rosário, Farnese de Andrade Neto, Aninha Duarte, entre outros. Enfim, a assemblagem não restringe objetos na obra, mas favorece aos que se expressam por meio dessa arte, desde os materiais simples aos industriais, sendo que o artista tem a livre escolha destes e a livre expressão para manifestar-se, assim, os materiais incorporados na obra, passam a dar significado total a esta, mas não perdi seu sentido natural.

## **1.2. Três grandes artistas que desenvolvem obras em assemblagem.**

O estudo da Arte traduz-se num ciclo de grandes descobertas artísticas, composta pelas mãos de grandes e renomados artistas, que têm explorado uma nova concepção de mundo através de suas criações, de suas técnicas e habilidades bastante aguçadas, que têm modificado o meio e a forma de pensar o homem moderno, para que o mesmo venha entender os acontecimentos do passado que demarcam a história de hoje. Nesta perspectiva, a presente pesquisa fita atenção especial à vida e obra de artistas conforme os supracitados anteriormente, como forma de melhor estudá-los.

### **1.2.1. Farnese de Andrade Neto**

O brasileiro Farnese de Andrade Neto iniciou sua carreira artística como desenhista e gravador, mas em 1964 interessou-se pela produção de assemblagem. O artista abrange em suas obras composições e formatos diferentes, sendo pontos referentes de seu trabalho, e com toda criatividade dar formas aos objetos que coleta, objetos estes que são descartados por muitos nas praias e aterros, como detritos vindo do mar, bonecos, bolas de vidro e restos de madeira, transformando-os em arte, através dos quais expressou todos os sentimentos, angústias, anseios, dúvidas, tristezas, perdas, alegria e deu significados em suas obras. Os

elementos que são jogados fora, sem sentido e significado para muitos, torna-se essencial para Farnese, completando suas obras que são seguidas de temas significantes como a dualidade entre a vida e a morte, outros, antagônicos como o feminino e o masculino e suas dessemelhanças.

O artista também utiliza fragmentos de tradição tipicamente cristã como oratórios, maquetinas, imagens sacras, esmoleiros, galhos de árvores, chaves, entre outros elementos encontrados por acaso em suas caminhadas pelo aterro do Flamengo. Os bonecos queimados ou mutilados são marcas da obra do artista, como também, as imagens de santos são recorrentes em suas obras. Vemos ainda em algumas de suas obras, imagens expostas que apresentam sua história de vida e a aplicação de registros fotográficos que são importantes para sua criação, ficando na base de suas produções.

Joga-se tudo fora, até a vida inteira de uma pessoa. (...) O prazer que proporcionam esses achados nas mais variadas fontes, o encontro de duas peças que se completam, às vezes até existentes no caos do meu ateliê, e ao ver a obra pronta, completa, definitiva, é aí que reside minha grande alegria. (ANDRADE, 1976).

‘Mater’, que pode ser observada logo abaixo, é uma de suas obras mais importantes, esta traz uma abordagem sobre a vida, nos apresentando um pedaço de madeira atravessado por um grosso fio de ferro, que faz o papel de uma espécie de cordão umbilical. Na superfície da madeira, uma foto resinada de sua mãe e outra do próprio Farnese, no espelho. Portanto, suas obras são espelhadas em sua própria cultura, seu cotidiano, sendo que sua vida, também é tema de seu próprio trabalho.



Figura 1. 'Mater', 1990.

Fonte: Dissertação Fernando Chíquio Boppré.

No livro Farnese de Andrade, da Editora Cosac e Naify, o crítico Rodrigo Naves destaca no texto ‘A grande tristeza’ a sensação desconfortável e perturbadora que é estar diante da obra desse artista da assemblagem:

Conheço pouca coisa mais triste que os trabalhos de Farnese de Andrade. Essas cabeças de boneca arrancadas do corpo lembram maldades de infância. As madeiras gastas de seus trabalhos guardam um tempo esponjoso, que se acumula sobre os ombros e nos paralisa os movimentos. As fotografias e imagens presas nos blocos de poliéster falam de um passado que nos inquieta, mas que não podemos remover ou processar, já que não mais nos pertence. (NAVES, 2002).

Por fim, os sentimentos manifestados por meio da obra artística, geralmente irão causar consequências diferentes em cada indivíduo, onde uns irão gostar, já outros podem desprezar, devido às sensações excitadas durante o momento íntimo do observador com a obra de arte e também da carga sócio-cultural que ele carrega. Este artista de nacionalidade brasileira sempre surpreendia o espectador com suas obras, seja nas formas, nas cores ou até mesmo nos materiais, já que em muitas delas ele utiliza também resina de poliéster, envolvendo materiais perecíveis.

### **1.2.2. Betye Irene Saar**

Não obstante, a americana Betye Irene Saar também é uma artista bem conhecida por seus trabalhos no campo da assemblagem, e inspirou-se nessa linguagem após uma exposição em 1968, realizada por Joseph Cornell. Assim, logo obteve interesse em aprofundar-se nessa manifestação artística e no decorrer de suas criações, veio recebendo influências de outros artistas como Simon Ródia, com as “Torres Watts”, onde quando criança foi testemunha desta construção.

Os trabalhos da artista foram inicialmente produzidos com objetos dispostos dentro de caixas ou janelas, com itens de desenho em várias culturas, refletindo a própria herança: africana, irlandesa, americana e crioula. No entanto, colecionou imagens de Tom Tio, Tia Jemina, Little Black Sambo e outras figuras inalteráveis africanos americanos da cultura popular e publicidade, assim, incorporando-as em colagens e assemblagens, com caráter de declarações e protestos político e social. Experimentou rituais e objetos tribais da África em suas obras e fez também montagens pessoais e íntimas, incorporando lembranças nostálgicas da vida de sua tia-avó, da qual utilizou fotos, medalhões, flores secas e muitos outros objetos que faziam parte do cotidiano da mesma. Explorou ainda, a relação entre tecnologia e espiritualidade, fazendo instalações, incorporando seus interesses no misticismo e voodoo.

A obra abaixo, ‘Libertação de Tia Jemina’, produzida em 1972, é a mais famosa dentre as outras, segundo sua criadora, Betye Saar, “sua intenção era transformar uma figura negativa e humilhante, para uma mulher de positivo poder, representando um guerreiro pronto para combater a escravidão e o racismo.”

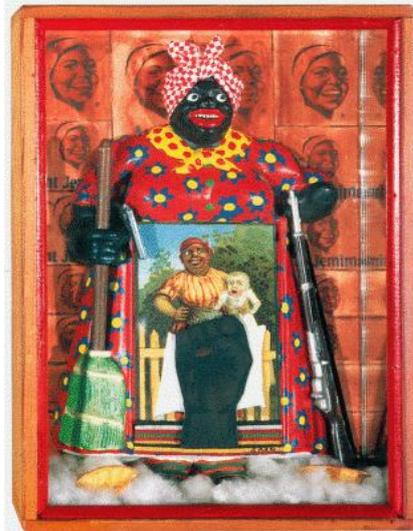


Figura 2: 'Libertação da Tia Jemina', 1972.  
Fonte: Netropolitan.org

Saar envolveu diversos objetos que deram sentido de expressão e vivacidade em sua obra, na qual utilizou um punho black power de madeira, algodão, tecidos, bonecos, armas e vassoura, pinturas, rótulos de xaropes e outros itens que refletem a sua ascendência mista. As obras desta artista são enriquecedoras, devido ao fato de revelar um pouco da sua mesclada história, por representar através da arte suas lembranças íntimas, o contexto em que viveu, do povo que conheceu, que manteve um relacionamento, sendo fonte de inspiração, enfim, seu trabalho é encantador e estar compreendido nessa linguagem da arte.

### 1.2.3. Arthur Bispo do Rosário

Foi um artista plástico brasileiro, nascido em 1909, na cidade de Japaratuba em Sergipe. Esse artista viveu numa delicada região entre a realidade e o delírio, a vida e a arte. Bispo do Rosário como era conhecido, foi considerado louco por muitos, mas um gênio da arte para outros, já que era um figura de imensa expressividade no campo das artes plásticas. Ele foi marinheiro e sua carreira foi marcante, pois, ainda foi campeão brasileiro e sul-americano de boxe na categoria de peso leve pela marinha. Porém, seus problemas mentais o fizeram mais tarde largar a carreira de marinheiro. No decorrer dos tempos, esse Sergipano mudou-se para o Rio de Janeiro e conseguiu trabalhar ainda como lavador de bonde, borracheiro e até de empregado doméstico, pois, trabalhou com a família do advogado Humberto Leoni, que o ajudou trabalhando a seu favor, reivindicando seus direitos contra a empresa na qual tinha trabalhado. Arthur fazia serviços diversos para esta família, mas tudo em troca apenas de comida e moradia, não aceitando pagamento.

Em dezembro de 1938, Bispo sofreu alucinações conduzidas por um exército de anjos, andando pelas ruas sem rumo, tinha em sua mente que deveria apresentar-se na Igreja da Candelária, no entanto, peregrinou por muitas igrejas até chegar ao Mosteiro São Bento onde confessou aos padres ser um enviado de Deus, estando preparado para julgar os vivos e os mortos. No dia 24 de dezembro de 1938 Bispo do Rosário acabou sob o domínio da Psiquiatria, foi levado para o Hospital Nacional dos Alienados como um indigente, portanto, o mesmo foi diagnosticado como esquizofrênico e logo foi transferido para a Colônia Juliano Moreira, lugar considerado na época, destinado a doentes mentais perigosos. Bispo viveu parte de sua vida neste lugar, e também, fez parte de suas produções artísticas no local. Foi em suas fases de isolamento que a arte brotou com maior intensidade, todavia, este criou estandartes, assemblagens, criou universo lúdico de bordados, entre outros, tudo isso, durante os períodos mais obscuros de sua internação psiquiátrica.

Arthur Bispo do Rosário criou diversas obras, utilizando sobras de materiais dispensados no hospital, como sucatas velhas, canecas de alumínio, plástico, ferro, aço, ripas de madeira, cabos de vassoura, sendo que os próprios funcionários e pacientes lhe ofereciam muitos desses materiais, também, desfiou seu uniforme do manicômio para aproveitar os fios. Ele os reunia conforme seu senso plástico, manifestando toda sua criatividade nas obras que produzia, mesmo não sabendo que estas eram classificadas no campo da arte, contudo, suas obras atravessaram as barreiras psiquiátricas e foram reconhecidas nacional e internacionalmente.



Figura 3: 'Manto de Apresentação', s/ data.  
Fonte: Dissertação de Alda de Moura Macedo Figueiredo.

Arthur Bispo dizia ser um escolhido de Deus todo poderoso, com isso, construiu durante boa parte de sua vida, o 'Manto de Apresentação', obra que encontra-se na imagem acima, sendo ela uma espécie de mortalha sagrada, que Bispo usaria no dia do juízo final, data

de sua passagem. Neste manto está bordado o nome de algumas pessoas que este julgava poder entrar no céu, em sua maioria, são mulheres. Observa-se ainda, tabuleiros de xadrez, números, cordas, colchas, retalhos, palavras, dados e outros, que compõem sua grande obra artística em assemblagem.

## **2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR: DOM JULIO MATTIOLI**

A Escola Estadual de Ensino Médio Dom Julio Mattioli, instituída em 1970, inicialmente chamou-se Escola Normal D. J. M., porém, somente em 2003, através do Decreto nº 8.721 de 1º de outubro foi reconhecida como instituição oficial de Ensino pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura). Recebeu este nome em homenagem a um padre italiano que veio para o Acre em 1924, foi consagrado 2º bispo acriano em 1948 e viveu até 1962. Era um homem culto, inteligente, sabia falar português, latim e grego. Dedicou-se a preservação dos valores éticos e cristãos, criou grupos e movimentos religiosos e sociais, gostava de compartilhar a vida com gente simples e humilde, em especial, com os seringueiros e ribeirinhos nas suas longas viagens missionárias. Tinha um grande afeto por Sena Madureira e a chamava de ‘Terra Santa’.

Essa instituição de ensino é mantida pelo governo do Estado, através da SEE (Secretaria do Estado de Educação). Em seu primeiro ano de fundação, em 1970, funcionou no prédio Instituto Santa Juliana, tendo uma única turma de 18 alunos com o Curso Formação Magistério, funcionando apenas no período noturno, com as disciplinas de Artes Infantis, Educação Moral e Cívica, Psicologia Educacional, Filosofia da Educação, Estatística Educacional, Sociologia Educacional, Administração Escolar, Higiene e Puericultura, Educação Musical, Língua Portuguesa e Literatura. Essa modalidade de ensino foi oferecida posteriormente nas escolas Eliziário Távora e Fontinele de Castro.

Em 1985 a escola passou a oferecer o Curso Científico, posteriormente denominado Formação Integral e atualmente Ensino Médio; neste ano iniciou com duas turmas de 1º ano, que funcionava ainda no 1º prédio situado a Rua Padre Egidio, no Centro. Em 2003, o Curso Formação para Magistério foi extinto pela SEE, em acordo com a comunidade. Desde 1997, a instituição escolar possui prédio próprio, sendo inaugurada em 1998, atualmente a escola oferece o Ensino Médio nos três turnos.

### **2.1. Características do ambiente da Escola de Ensino Médio Dom Julio Mattioli**

A Escola Estadual de Ensino Médio Dom Júlio Mattioli, localiza-se na Avenida Brasil, nº 322, localizada no Centro da cidade de Sena Madureira-Acre, próxima ao ponto comercial: Ponto da Economia e da Auto-Escola Iris. A referida escola oferece o Ensino Médio Regular e o Modular (PEEM), e disponibiliza os três turnos, com um total distribuído de 42 turmas, sendo que o PEEM só funciona à noite, contendo seis turmas. Portanto, inicia-se pela manhã, das 07h30min às 11h55min, à tarde das 13h30min às 17h45min e a noite das 19h00min até as

22h55min, onde acolhe 1.630 alunos e 102 funcionários. Sendo que quarenta e cinco são professores e cinquenta e sete são da equipe administrativa, estando incluídas sete merendeiras. Já a equipe gestora é formada pelo Gestor Escolar, a Coordenadora Administrativa, a Coordenadora de Ensino e cinco Coordenadores Pedagógicos, que distribuem-se em dois para cada turno.

A condição física da escola é bem espaçosa, com uma infra-estrutura satisfatória para a demanda de alunos e funcionários. Portanto, ela contém 14 salas de aula, 23 banheiros, sendo 10 femininos e 10 masculinos, 2 para a direção e 1 com adaptações para pessoas com necessidades especiais, também possui uma secretaria, uma sala de coordenadores do PEEM, uma sala de planejamento para os professores, pátios bem extensos, e fora a parte, enumerando as salas que são recursos pedagógicos da escola e que disponibilizam de ferramentas tecnológicas para o ensino-aprendizagem desta comunidade escolar, são dois laboratórios de informática, que contém 30 computadores ao todo, um laboratório de ciências, duas salas de multimeios, uma sala de línguas. Possui ainda uma sala de recursos especial, um auditório para realização de palestras e reuniões com os funcionários, pais e/ou responsáveis dos alunos.

Nesses espaços estão divididas e inseridas as ferramentas tecnológicas, que são: 3 vídeos cassete, 3 aparelhos de DVD's, variedades de Cd's, 03 data show, 3 microfones, 2 aparelhos de som, 4 caixas amplificadas, 2 retroprojetores, 1 notebook, 6 micro system e 7 televisores. Inclui-se ainda uma cantina e um refeitório, sendo que neste ano de 2012 a escola oferece merenda para os três turnos, uma biblioteca totalmente equipada de um acervo com aproximadamente 2.200 livros didáticos de todas as disciplinas e uma quadra poliesportiva, que é utilizada diariamente para as aulas de educação física e eventos escolares que exija um espaço mais amplo.

Desde 2008 a escola oferece o Programa Especial de Ensino Médio (PEEM), que é um projeto da Fundação Roberto Marinho em parceria com o Governo do Estado através das Secretarias de Estado da Educação que tem a finalidade de formar cidadãos que se encontram em defasagem de idade-série, em até 18 meses. No entanto, este é um projeto que traz novas oportunidades para as pessoas concluírem o Ensino Médio, ou seja, ajudam pessoas que estão fora do âmbito escolar, ou os que estavam fora da faixa etária, ajudando estes a se formarem em um curto tempo, mas não deixando de adquirir um aprendizado de excelente qualidade.

### **2.1.1. Concepção Pedagógica**

A Escola Dom Júlio Mattioli tem como meta principal favorecer o alunado com uma formação geral, dando-lhe oportunidades de ensinamentos que venham formar cidadãos socialmente críticos e ativos para que estejam preparados para se inserir no mercado de trabalho, como também gerar uma educação desenvolvida de inúmeras aptidões, tanto para pesquisas, buscas de informações, além disso, saber analisá-las, selecioná-las e direcioná-las à capacidade de aprender, de criar e formular, possibilitando-os assim, adquirir os conhecimentos básicos. Entrementes, esta tem por fim tanto a preparação científica quanto a competência para o uso das tecnologias que são necessárias ao mundo do trabalho e que são exigidas na sociedade contemporânea, mas, não deixando de valorizar as experiências e conhecimentos que são adquiridos dentro da família e no meio em que vivem, ou seja, em sua comunidade.

A escola, por ser a única na cidade com formação para o Ensino Médio, busca abarcar a todos, adolescentes, jovens e adultos, de todas as camadas sociais, dos quais compõem uma clientela diversa, com características específicas, favorecendo assim, uma socialização com fundamento no respeito às diferenças, em meio às experiências vivenciadas neste ambiente.

### **2.2. O Ensino da Arte na escola Dom Julio Mattioli e a sua relação com os recursos tecnológicos**

A Escola Dom Julio Mattioli busca proporcionar ao alunado uma educação que possibilite a inserção social, atendendo às exigências da sociedade, preparando o indivíduo para um novo momento social. No entanto, há uma necessidade de atualização constante e criativa para enfrentar os desafios impostos pelo mundo globalizado, neste sentido, as aulas de Arte são planejadas de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio em Arte, que subsidiam a escola na constituição de sua proposta educacional, orientações estas que auxiliam no trabalho educacional que se quer desenvolver, atendendo as reais necessidades do aluno e contribuindo de forma qualitativa no ensino e aprendizagem dessa comunidade escolar e para sua aquisição de autonomia.

Portanto, na atualidade, busca-se trabalhar conteúdos relacionados à arte contemporânea, e suas possibilidades diferentes de expressão, para que os alunos conheçam e interajam com diversas linguagens artísticas, para que possam se situar diante das inúmeras imagens que estão ao seu redor, que tanto apreciem quanto façam a leitura dessas imagens. A arte contribui para o contato do aluno consigo, com sua subjetividade, ajudando-os a ir além da sua realidade cotidiana, proporcionando o contato destes com seus sentimentos,

questionamentos, ideias e emoções, proporcionando oportunidades de produção manifestação e compartilhamento de todos estes por meio de recursos artísticos existentes e da sua criação.

Salientamos que a Educação Básica tem como propósito o crescimento dos alunos, disponibilizando oportunidades, conhecimentos, experiências e outros, a partir dos quais se estabelecem metas a serem alcançadas, que venham contribuir para a formação pessoal e profissional do indivíduo. No mais, esses propósitos oferecem um conjunto de conhecimentos, saberes e práticas relevantes, definido a partir de diferentes ciências e outros campos da cultura, assim como promover a compreensão do caráter histórico, público, coletivo e mutante desses tipos de conhecimento.

É essencial criar oportunidades que favoreçam os alunos a conhecerem e valorizarem o patrimônio natural e cultural em que vivem, sobre a história e contextos que influenciaram sua cultura, assim, estudando temas em diferentes áreas curriculares e incluindo nas propostas didáticas o acesso ao patrimônio artístico, recreativo, informativo e etc, da sua cidade. Entretanto, é importante que se desenvolva propostas que forneçam aos alunos uma bagagem de conhecimentos sobre sua cultura, respeitando os valores, igualdades, justiça, promovendo a reflexão desses valores em contextos particulares, no mais, sem desqualificar ou desconsiderar referências familiares pessoais e culturais.

Um dos propósitos da Educação Básica nos tempos atuais, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio em Arte, é “criar oportunidades para que os alunos conheçam e usem tecnologias de informação e comunicação e que desfrutem de todos os meios de acesso ao conhecimento e bens culturais disponíveis, como bibliotecas, museus, centros de cultura e lazer, videotecas, etc.” (Secretaria do Estado da Educação, 2010, p.11).

Ademais, os recursos tecnológicos utilizados pelos alunos da Escola Dom Julio Mattioli, tanto em Arte quanto nas demais disciplinas, acontecem de acordo com o planejamento feito pelos professores, ou seja, estes vêm adequando os conteúdos ao uso das tecnologias, onde determinam um assunto a ser pesquisado na internet para o aprofundamento deste, seja pesquisas teóricas, análises de vídeos, leituras de imagens, produção textual, criação de blog's, para que estes tenham uma maior interação com a turma. No mais, através do planejamento apresentado a coordenação, agenda-se os dias de uso desses recursos tecnológicos para que não haja desencontros e prejuízos na educação dos estudantes.

De quinze em quinze dias os professores e coordenadores reúnem-se para discutir os resultados obtidos nas aulas, e ainda, para que os professores, citando os de Arte, possam avaliar o desenvolvimento das aulas, dos conteúdos aplicados, dos alunos, e assim, há uma

troca de experiência, em que os mesmos contribuem entre si para obterem resultados de qualidade que favoreçam os alunos em suas competências e habilidades.

Vale salientar, que o NTE- Núcleo de Tecnologia Educacional, instalado desde maio de 2012 no CEDUP- Centro de Educação Permanente, oferece para o ensino e aprendizagem dos professores das escolas públicas estaduais e municipais, o ProInfo, que é o Programa Nacional de Tecnologia Educacional, cujo o objetivo é oportunizar a inclusão tecnológica para os professores. Portanto, este programa vem capacitando os professores para o uso pedagógico adequado de computadores e diferentes mídias eletrônicas no processo de educação, em função disso, beneficia a todos os alunos. Contudo, os recursos tecnológicos são utilizados para a ampliação e o desenvolvimento do ensino-aprendizagem destes, sendo usados ainda para o planejamento dos professores e certamente, esta trazendo progresso para a educação neste ambiente escolar.

### **3. A ASSEMBLAGEM UTILIZADA COMO CONTEÚDO NA ARTE-EDUCAÇÃO**

Sabemos que muitos dos observadores e espectadores não são receptivos à arte contemporânea, sentindo-se incomodados e até confusos diante dela. No entanto, analisando o ensino da arte da localidade, podemos dizer que ainda desconhecemos muitas das linguagens artísticas pertencentes à mesma, no mais, necessitamos que os estudantes explorem as linguagens artísticas desse período da arte que iniciou-se em meados do século XX e prevalece até os dias atuais. Partindo do princípio de que se conheçam e explorem assuntos relacionados à arte contemporânea e suas diferentes oportunidades de expressão, destacamos aqui a assemblagem, que é uma poética contemporânea que pode ser aplicada em sala de aula como uma proposta de ensino e aprendizagem, proporcionando aos estudantes o estímulo da criatividade por meio da criação de uma obra, da qual estes têm a livre escolha dos materiais a serem utilizados e ainda podem fazer a adequação destes na obra.

Portanto, a assemblagem abre espaço para o estudo, a apreciação e a experimentação, já que tanto sua produção quanto o percurso para criação exige atenção, elaboração e criatividade para a utilização dos materiais, buscando encontrar modos de encaixar os objetos na obra, ou até mesmo, trocá-los. Portanto, por ser a assemblagem uma técnica que utiliza diferentes materiais, esta proporciona ainda a análise dos materiais que serão expressos, como também, desenvolve competências em organizar, formar e criar, assim, sendo importante para se trabalhar com a imaginação. No mais, a assemblagem pode ser trabalhada em grupos, com auxílio coletivo, prática da qual se pode dividir responsabilidades quanto ao processo de criação, ou seja, a sua montagem, onde o grupo escolhe o tema, uns podem catar os materiais, já os outros podem ir dando início a produção e a formação da obra.

No livro 'A Imagem no Ensino da Arte' de Ana Mae Barbosa, a autora discorre que "Arte é qualidade e exercita nossa habilidade de julgar e de formular significados que excedem nossa capacidade de dizer em palavras. E o limite da nossa consciência excede o limite das palavras" (BARBOSA, 2001, p.04). Portanto, o ensino da arte e a aprendizagem em arte são significantes para o desenvolvimento intelectual, como também da imaginação, da cognição e da percepção do indivíduo, através dos quais pode-se expressar por meio das técnicas artísticas, ademais, compreendemos que através da produção artística o artista expõe seus sentimentos e imaginação, dando significados na obra, o que talvez não saberia expressar com palavras.

O ensino da arte torna-se fundamental para a educação de um país que se desenvolve e a assemblagem como uma linguagem expressiva da arte, contribui de forma positiva para uma

educação apoiada na coletividade, o que favorece ao estudante para que este conheça sobre seu cotidiano, como também amplie os recursos do diálogo por meio de trocas de informações, escolhas e decisões, de certa forma, ajudando-os a respeitar as opiniões diversas do grupo. Enfim, a assemblagem como ferramenta de aprendizagem proporciona aos estudantes conhecimentos e práticas que auxiliam para seu desenvolvimento social e cultural, como também para sua inserção ativa e coletiva de cidadania.

### **3.1. Reflexões sobre a aplicação do Projeto Interdisciplinar para o 1º ano do Ensino Médio**

A disciplina Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 2 proporcionou momentos de estudo, desenvolvimento e elaboração de projetos interdisciplinares a serem aplicados no contexto escolar. No entanto, teve-se a oportunidade de criar um projeto que acrescentou positivamente no aprendizado dos estudantes, com conteúdos teóricos trabalhados na interdisciplinaridade, e também, com a produção de obras nas mais variadas técnicas artísticas, contribuindo assim, para o desenvolvimento da criatividade, da percepção, visão crítica e reflexiva do indivíduo.

O projeto realizado compreendeu as disciplinas de História e Arte, onde planejou-se aulas voltadas para temas interdisciplinares, envolvendo ambas as áreas, tanto de aspecto teórico quanto prático. Portanto, o tema do meu projeto foi “Expressando a Lenda Folclórica Regional do Boto Cor-de-rosa através da técnica assemblagem”. Este projeto foi dirigido aos estudantes do Ensino Médio, sendo realizado na turma do 1º ano I, da Escola Estadual de Ensino Médio Dom Julio Mattioli.

Entretanto, escolhi as disciplinas de História e Arte por terem uma ligação interdisciplinar, pois, mesmo sendo áreas diferentes, oportunizam abordar o mesmo assunto e assim explorá-lo, todavia, uma contribuindo para a essência da outra, e assim, oferecendo conteúdos que podem ser tratados em ambas as áreas. Portanto, foquei em nosso folclore brasileiro regional, especificamente na lenda do Boto Cor-de-rosa, devido à essência de conhecermos ainda mais sobre a própria cultura, sobre uma lenda que faz parte da nossa identidade cultural, assim, desenvolvi este projeto com a perspectiva de que os estudantes pudessem conhecer e refletir sobre seus valores culturais, e ainda, analisar esse tema folclórico que envolve fatos reais e históricos com acontecimentos criados pelo imaginário de um povo, e por consequência, produzir uma obra em assemblagem através da atividade prática.

Este projeto foi desenvolvido em duas aulas, onde no dia 31 de maio de 2012 realizamos a 1ª aula, aplicando todo o conteúdo teórico, ou seja, todo o material pedagógico desenvolvido no decorrer da disciplina PIEA2. No entanto, tratamos sobre o folclore brasileiro, fazendo uma análise sobre a cultura popular, e mais precisamente sobre a lenda regional do Boto Cor-de-rosa, que é uma lenda típica da região amazônica. Tivemos ainda a apresentação da linguagem assemblagem através da produção de dois artistas conhecidos por seus trabalhos neste campo, e também, uma que produzi inspirada nessa lenda, envolvendo elementos que pode-se encontrar nessa estória. Após as explicações, foram formados grupos, sendo eles A, B e C, onde estes tiveram que realizar uma obra, escolhendo seu respectivo tema e assim trabalhá-lo artisticamente através da linguagem assemblagem.

No dia 14 de junho realizamos a 2ª aula, onde finalizou-se a produção das obras em assemblagem e estas foram apresentadas para a turma. Ademais, foram realizadas três obras nessa linguagem, sendo uma delas criada pelo grupo A, com base a nossa própria cultura, inspirada na principal praça de Sena Madureira-Acre, sendo ela a Praça 25 de Setembro, localizada no centro da cidade. Os materiais em destaque foram isopor, palitos para limpeza dental, tinta guache e papel crepom, objetos diversos e fáceis de serem encontrados no cotidiano. Nessa produção encontramos alguns elementos existentes na praça, entre eles o coreto, a quadra poliesportiva, banquinhos, árvores, e mais, que dão vivacidade e harmonia aquele lugar, e conseqüentemente à obra.

Já na obra do grupo B, os discentes usaram a criatividade para desenvolver uma obra inspirada em nosso futebol brasileiro, onde a seleção do Brasil era seu tema, assim, os alunos expressaram por meio da assemblagem, um tema que destaca sobre sua própria cultura, que afinal, o país é conhecido pelo futebol, que conta com o apoio dos inúmeros jogadores criativos, irreverentes, batalhadores e campeões. Portanto, o grupo manifestou na obra uma bandeira do Brasil produzida com tecidos, um boneco vestido de azul e amarelo e chuteiras, representando os jogadores, e também, uma bola no pé, feita de isopor, no mais, fizeram algumas colagens com imagens, entre elas de uma rede de futebol, da bandeira do Acre e com os jogadores do Brasil em campo, enfim, ficando uma obra bem expressiva.

Por fim, o grupo C, criou uma assemblagem em uma caixa preta, representando uma pescaria, porém, os peixes eram notas de R\$ 100,00. Assim, os alunos produziram sua obra com imagens de um homem pescando no mar, e ao puxar, vinham notas de R\$ 100,00, sendo que essas cédulas brasileiras são representadas pelo peixe Garoupa. Nessa produção, encontramos alguns objetos como esponja, papel A4 reciclado, imagens impressas e linhas.

Ao final do trabalho, creditamos como resultado da atividade uma maior compreensão por parte dos estudantes sobre essa técnica artística, que tiveram oportunidade de apreciar obras de alguns artistas, conhecendo-as e analisando-as e com isso, desenvolvendo suas habilidades do olhar e o despertar da capacidade crítica. Portanto, estes puderam desenvolver com a prática a sua própria obra, assim, relacionando-se com essa linguagem, trabalhando temas e empregando objetos encontrados em seu dia-a-dia que passou a constituir a obra. Abaixo, registros visuais da aplicação deste projeto.



Figura 4: Aula teórica com a apresentação de uma obra em assemblagem.

Contudo, acreditamos que a disciplina PIEA2 foi fundamental, pois auxiliou a desenvolver projetos relacionados à interdisciplinaridade, nos orientando a criar projetos que estejam ligados ao ensino da arte e fortalecidos com as técnicas artísticas. Portanto, foi uma experiência educacional enriquecedora para todas as partes, onde a proposta do projeto foi considerável e os resultados da obra refletiram em uma aprendizagem satisfatória. Por fim, compreendemos que este projeto foi fundamental, sendo uma experiência produtiva e que serviu de alicerce para o crescimento do aprendizado de todos os envolvidos.

### **3.2. A aplicação prática do Projeto: Expressando a lenda folclórica regional do Boto Cor-de-rosa através da técnica assemblagem na Escola Dom Julio Mattioli**

A aplicação do projeto realizou-se nos dias 05 e 19 de outubro de 2012, na turma do 2º ano G, com aproximadamente 35 alunos, entre a faixa etária de 15 a 16 anos, no horário das 13h30min às 14h20min. Nessa oportunidade foi aplicado o mesmo projeto que já havia sido desenvolvido na disciplina de Projeto Interdisciplinar de Artes Visuais 2, sendo ele, ‘Projeto Interdisciplinar de História e Arte: Expressando a Lenda Folclórica Regional do Boto Cor-de-rosa através da técnica assemblagem’, porém, foi desenvolvido em série e turmas diferentes nessa modalidade de Ensino Médio, com intuito de que essa linguagem fosse trabalhada em sala de aula, mas que também apresentasse um conteúdo teórico direcionado ao ensino e a valorização da cultura local, e assim, contribuindo com o ensino e a aprendizagem destes.

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1998, encontramos defesas a respeito da cultura nacional, tanto em seu Art. 215 quanto no Art. 216, porém, neste último diz que: “Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. (BRASIL, 2010, p.99) Assim, compreende-se que o folclore brasileiro é protegido por lei, seja em suas diferentes formas de manifestação cultural como na dança, a lenda, a música, superstição, crenças, mitos e outros.

Na Carta do Folclore Brasileiro criada em 1951, estudada e revisada em 1995 pela Comissão Nacional de Folclore, levando em consideração as mudanças contemporâneas, já propunha a introdução de conteúdos voltados ao folclore no trabalho pedagógico, no mais, confirma-se no Capítulo III - Ensino e Educação, nas recomendações do item 2: “Considerar a cultura trazida do meio familiar e comunitário pelo aluno no planejamento curricular, com vistas a aproximar o aprendizado formal e não formal, em razão da importância de seus valores na formação do indivíduo”. (Comissão Nacional de Folclore, 1995, p.02). Portanto, compreende-se que o estudo do folclore só tem a contribuir para o desenvolvimento do estudante, pois, o folclore também é informação e conhecimento, tornando-se fundamental estudar e conhecer as manifestações que fazem parte do mesmo e que dão identidade a uma cultura.

A linguagem assemblagem como proposta de ensino e aprendizagem tem contribuído para o aprendizado dos estudantes, tornando-se essencial para que estes tanto conheçam e apreciem, quanto produzam a obra nesta linguagem. No entanto, a aula aconteceu de maneira atrativa, sendo apresentado todo o conteúdo teórico por meio do projetor, apresentou-se duas obras em assemblagem, uma de Farnese de Andrade e a outra de Betye Saar para a leitura de imagem e três obras de minha autoria também para sua apreciação, das quais os alunos puderam conhecer, analisar e refletir com espírito crítico. Em meio a essas imagens, apresentou-se uma obra que havia produzido, sendo ela inspirada na referida lenda, assim, expondo alguns dos símbolos que encontramos nesta durante sua transmissão oral.

A atividade prática aconteceu da seguinte maneira: a turma se dividiu em grupos com até cinco componentes, que tiveram que produzir uma obra em assemblagem, escolhendo o tema e os materiais que gostariam de expor. Assim, houve uma identificação e compreensão muito mais ampla sobre a proposta. Na primeira aula finalizamos o conteúdo teórico e iniciamos uma parte da aula prática, mas devido à aula ser de apenas 50 minutos e só acontecer na sexta-feira, e por conta da seguinte aula ser feriado de 12 de outubro, foi

orientado aos grupos que continuassem suas obras em casa, para que na semana da volta às aulas, no caso 19 de outubro, houvesse o encerramento da aula prática e posteriormente fosse reservado um último momento para os grupos socializarem os trabalhos.

Na aula do dia 19 de outubro alguns grupos levaram suas obras para finalizar detalhes em sala de aula, com isso, percebemos o grau de envolvimento de cada um dos integrantes, o modo como analisaram e adequaram os materiais, a relação de ambos diante da obra, dividindo a tarefa com a colagem dos materiais, dando formas e expressando o tema que lhes inspirou a criar. Contudo, os alunos apresentaram suas obras aos demais colegas, falando do tema que lhes inspirou, as motivações, sobre a seleção dos materiais e sua aplicação, enfim, falando sobre o processo de criação da obra. A base de suas inspirações foram temas da sua cultura, de seu contexto, incluindo as necessidades diárias, cita-se aqui a higienização, material escolar, o Arraial do mês de maio, Festa do Mandi e outros.



Figura 5: Aplicação do projeto para o 2º ano G.

Segundo a autora Fayga Ostrower “a produtividade do homem, em vez de se esgotar, liberando-se, se amplia.” (OSTROWER, 2008, p.27). Contudo, podemos dizer que a execução deste projeto foi satisfatória, pois, através dos resultados das produções em assemblagem que estão registrados fotograficamente, observou-se que os alunos compreenderam a proposta de ensino e não se intimidaram no ato de criar, ousaram em suas obras com muita criatividade e produtividade.

### 3.3. Plano de Aula/Plano de Curso

**Projeto Interdisciplinar de História e Arte:** Expressando a Lenda Folclórica Regional do Boto Cor-de-rosa através da técnica assemblagem.

**Poética a ser utilizada:**

A técnica a ser utilizada para a produção da obra será a linguagem artística assemblagem.

**Apresentação sucinta do tema e das disciplinas escolhidas para tratá-lo:**

Compreende-se que o folclore é o estudo das tradições, crenças, costumes e conhecimentos de um povo, que podem ser expressos através de lendas, canções, etc. Assim sendo, o folclore contribui para a identidade de um indivíduo, a partir da qual este compreenda seu mundo, ou seja, sua memória e cultura. Portanto, escolheu-se abordar a lenda folclórica brasileira, em especial, a lenda do Boto Cor-de-rosa, por ser uma lenda típica da região amazônica, e ainda, por ser muito conhecida e contada dentro de nossa sociedade, tornando-se parte da identidade cultural e do imaginário dos que habitam Sena Madureira. São muitas as histórias contadas sobre o boto, os mistérios relacionados a este, fala-se que o boto não gosta de ser vaiado, que a pessoa que atira em um boto fica com remorso como se tivesse atirado em uma pessoa muito amada, enfim, dentre outras que podem ser identificadas dentro de nossa cultura popular. Nesse caso, as disciplinas de História e Arte têm uma ligação interdisciplinar que podem ser expressas tanto com conteúdos teóricos quanto práticos, onde uma contribui para a essência da outra, oportunizando conhecimentos relacionados à cultura, aos costumes, a crenças, hábitos de um povo, no mais, a convivência social, política, religiosa e cultural que influenciou e influencia no meio social e no campo da arte.

**Motivação:**

A necessidade de compreendermos um pouco sobre o folclore brasileiro, em especial, sobre o folclore regional é clara, para que possamos analisar nossa cultura popular, os costumes e crenças que gerações anteriores depositaram nessa lenda folclórica, que é transmitida ao longo dos tempos de geração para geração. No entanto, podemos tratar esse tema de maneira interdisciplinar, conhecendo e refletindo os valores culturais local, e conseqüentemente, trabalhá-los artisticamente.

**Objetivos:****Geral:**

Proporcionar conhecimento aos estudantes por meio de aulas interdisciplinares, envolvendo as áreas de História e Arte, assim, aplicando conteúdos que compreende um dos temas folclóricos da cultura popular local, a lenda do Boto Cor-de-rosa, que será expressa através da linguagem artística assemblagem.

**Específicos:**

- Conhecer sobre uma das principais lendas folclóricas da região amazônica, sendo ela, a lenda do Boto Cor-de-rosa.
- Estimular o debate sobre a história local e a valorização das lendas folclóricas regional.
- Experimentar a linguagem artística assemblagem através da atividade prática.

- Analisar a produção artística desenvolvida de acordo com os elementos da cultura popular, inspirados e expressados por meio da lenda do Boto Cor-de-rosa.
- Elaborar aulas interdisciplinares dinâmica, interativa e atrativa aos estudantes.
- Atuar para a reflexão, o desenvolvimento e a construção do conhecimento dos estudantes, estimulados pelo conteúdo teórico e pela obra artística.

**Público alvo:**

Este projeto dirige-se aos estudantes da Escola de Ensino Médio Dom Julio Mattioli.

**Metodologia:**

Inicialmente será trabalhado o conteúdo teórico, onde apresentaremos por meio de slides os conceitos de folclore e lenda, como também a lenda folclórica do Boto Cor-de-rosa. Assim, será abordado sobre essa lenda folclórica local, que vem sendo transmitida no decorrer dos tempos. Na sequência, serão apresentadas a definição do termo assemblagem e as obras dos artistas Farnese de Andrade e Bety Saar que trabalham com esta técnica artística. Ademais, serão apresentadas três obras por mim produzidas, sendo uma inspirada no artista Farnese de Andrade e a outra em um símbolo cultural local, as Festas Juninas, e a terceira, será baseada na lenda do Boto Cor-de-rosa, onde estão expressos elementos que podem ser encontrados enquanto ouvimos ou lemos essa lenda. Por fim, os estudantes, reunidos em grupos compostos por cinco pessoas, terão que criar uma assemblagem, onde a proposta é que estes experimentem essa técnica, escolhendo um tema opcional, mas que esteja focado no contexto local ou regional, e assim, que escolham e explorem os materiais que utilizarão na produção da mesma.

**Instrumentos e materiais a serem utilizados:**

Um aparelho notebook e um projetor multimídia para apresentar o conteúdo teórico. Já para a prática da obra serão necessários caixas de papelão ou madeira, e.v.a, papel A3, madeira, isopor, cola quente, areia, cola branca, tesoura, tecidos, plástico, algodão e outros.

**Referências**

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultura. Assemblagem. Disponível em:

[http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=325](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=325). Acessado em 04 de setembro de 2012.

Folclore. Disponível em: <http://folcloreportaldoprofessor.wordpress.com/>. Acessado dia 05 de setembro de 2012.

InfoEscola: Navegando e Aprendendo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/redacao/mito-ou-lenda/>. Acessado dia 05 de setembro de 2012.

InfoEscola: Navegando e Aprendendo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/folclore/a-lenda-do-boto/>. Acessado dia 06 de setembro de 2012.

Revista Museu: Cultura levada a sério. Farnese de Andrade Neto- Expo e catálogo no CCBB/SP. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/galeria.asp?id=5910>. Acessado em 08 de setembro de 2012.

### **3.4. Apresentação e análise dos resultados obtidos**

A referida pesquisa, parte da análise de dados levantados através da aplicação de um Projeto Interdisciplinar oferecendo atividade prática, no qual foi possível chegar aos seguintes resultados. Inicialmente detectou-se uma vasta deficiência quanto ao ensino e o uso da linguagem assemblagem por parte do público alvo em sala de aula, onde estes não tinham conhecimento da mesma. Portanto, já haviam estudado sobre Arte Povera (Arte Pobre), e fizeram comparações relacionadas aos materiais utilizados, já que propunha a utilização de materiais simples, comuns do dia-a-dia, portanto, na Arte Povera o intuito era empobrecer as obras de arte, como também, eliminar barreiras entre a arte e o cotidiano das pessoas.

Houve uma boa interação entre a turma na aula teórica, debateu-se o conteúdo em sala de aula, falando de conhecimentos que ao longo dos tempos foram transmitidos oralmente pelos seus antepassados, assim como os educandos expuseram, como também, expuseram informações acerca de personagens das lendas mais contadas na região. A pesquisa foi proveitosa, sendo que o objetivo principal foi atingido com resultados positivos, os estudantes tomaram conhecimento dessa linguagem contemporânea da arte. Portanto, a ideia de elaborar aulas práticas foi fundamental, pois além de tornar essa linguagem conhecida, favorecendo no aprendizado e nas habilidades dos alunos, estes ainda poderão identificá-la posteriormente em seu meio.

Contudo, durante o desenvolvimento da atividade prática, observou-se que os colegas dos grupos interagiram entre si, compartilhando ideias, sendo importante o respeito à opinião individual, e assim, o consenso do grupo, que conseqüentemente propiciou a participação coletiva do grupo em todas as etapas, sendo tudo isso fundamental para que chegassem a um resultado com satisfação para todos. Por fim, é importante frisar o quanto os alunos foram criativos, pois não se intimidaram, fizeram a seleção dos materiais e exploraram os escolhidos e necessários para a realização de suas obras. Enfim, encontram-se materiais diversificados em suas produções, seja papel, madeira, metal, borracha, tecido, plástico, areia, pedras, plantas, barro, isopor, papelão, e.v.a, barbante, tinta, bonecos, e outros.

Refletindo sobre a entrevista com a professora regente, fica notório que durante esses quatro anos lecionando a disciplina de artes, ela já teve oportunidade de aplicar a assemblagem em sala de aula, porém, sua afinidade com essa poética artística é pouca, devido

ao fato dela ser aplicada como atividade pedagógica na escola há pouco tempo, e ao pouco conhecimento adquirido sobre esta. No entanto, suas sugestões quanto ao trabalho da assemblagem relacionando-o com a cultura local são enriquecedoras, pois sugere-se que possamos explorar materiais naturais próprios da região, como a casca da castanha, que é um símbolo do desenvolvimento econômico local, podendo contribuir para a compreensão do contexto. Abaixo os registros fotográficos da aula prática:



Figura 6: Conteúdo teórico apresentado em Slides.



Figura 7: Atividade prática, finalizando as obras em assemblagem.



Figura 8: Assemblagem inspirada nas festas culturais local.



Figura 9: Assemblagens inspiradas no cotidiano.



Figura 10: Assemblagens inspiradas no contraste urbano e rural, e família.



Figura 11: Obras em assemblagem inspirada na família e na higienização.



Figura 12: Assemblagens inspirada no material escolar e contraste urbano e rural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de estudos bibliográficos e da aplicação de um Projeto Interdisciplinar oferecendo atividade prática, o qual, foi possível analisar que o ensino da arte em Sena Madureira-Acre ainda sofre carências no sistema do ensino público, especifica-se aqui a citada escola de Ensino Médio, seja por falta de materiais didáticos, numa estrutura espacial adequada para a realização de atividades práticas, como também pela necessidade de professores licenciados na área de Arte, e ainda, pela aplicação de conteúdos voltados a resumidas práticas artísticas, fatores esses que somam ainda mais para a existência de algumas necessidades.

É necessário a aplicação de conteúdos voltados ao crescimento intelectual, favorecendo a capacidade reflexiva e artística dos estudantes. Portanto, torna-se importante o desenvolvimento de atividades pedagógicas em arte, que venham estimular tanto a cognição quanto o processo criativo, seja por meio das experiências vivenciadas no cotidiano familiar, escolar, na sua vivência social, cultural, enfim, compreendemos que a arte ajuda o indivíduo a compreender o mundo ao seu redor e de certa forma, a relacionar-se com o mesmo, assim, é fundamental salientar que tudo isso contribui para a capacitação e desenvolvimento de potencialidades individuais, que posteriormente contribuam significativamente para o seu desenvolvimento nas outras áreas do conhecimento, como também, em seu meio social.

A pesquisa realizada através da aplicação do projeto, focado no ensino da linguagem assemblagem, voltado ao Ensino Médio da cidade local, adquire importância por tratar-se de uma linguagem artística que mescla arte e o cotidiano, que ultrapassam as simples colagens de materiais diversos. E ainda, por ser uma linguagem variante da arte, que chega a impactar a visão do observador devido os materiais destacados na obra, ademais, o foco da assemblagem não é expor os objetos, mas que estes componham e sejam a própria obra.

Vale salientar que podemos explorar conteúdos na área de arte, e ainda, elaborar aulas interdisciplinares que venham unir ou até mesmo integrar novos conteúdos, e assim, subsidiar o professor na prática pedagógica. Conclui-se que é necessário buscarmos cada vez mais novas possibilidades, metodologias e estratégias que venham facilitar o trabalho docente e o aprendizado dos estudantes, no entanto, através do planejamento e aplicação do projeto interdisciplinar, buscamos oferecer um conteúdo que até antes era desconhecido, como também, inovador, informativo, com atratividade, estímulos a criatividade, a manifestação artística e a coletividade, proporcionando aos estudantes uma maior compreensão do seu contexto, e de sua importância e influência no processo de criação artística, o qual, estes puderam expressar nas obras, um pouco de si, de sua história, da cultura e grupo social.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos**. 4ª. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BRASIL, **Constituição da República Federativa**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais Nº 1/92 a 67/2010, pelo Decreto Legislativo Nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão Nº 1 a 6/94. Brasília-DF. Edição do Senado Federal: Secretaria Especial de Editoração e Publicações, biênio 2011/2012. 384 p.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 43 p. – (Série legislação; n. 64)

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. \_ Brasília: Ministério da Educação, 2000. 71 p.

EDUCAÇÃO, Secretaria de Estado. Serie Cadernos de Orientação Curricular. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Caderno 1- Arte. Rio Branco-Acre, 2010.

FERREIRA, Paulo Nin. **O espírito das coisas**: Um estudo sobre assemblage infantil/ Paulo Nin Ferreira; orientação Marina Célia Moraes Dias. São Paulo: s.n., 2009. 121 p.: il.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Tradução de Leandro Konder. 9ª. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2007.

GOMBRICH, Ernest Hans. **A História da Arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16.ª ed. Rio de Janeiro, LTC Editora, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 22ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

Assemblagem. **Arthur Bispo Rosário**. Arquivo em PDF. Disponível em: <http://www.singularsantoandre.com.br/portal/emd/ar/professores/geni/assemblagem.pdf>. Acessado dia 16 outubro de 2012.

BOPPRÉ, Fernando Chiquio. **Memória, Coleção e Visualidade**: Arthur Bispo do Rosário, Farnese de Andrade, Hassis e Rosângela Rennó. Dissertação. Florianópolis-SC, 2009. Disponível em: [http://www.fernandoboppre.net/wordpress/wp-content/uploads/dissertacao\\_fernando\\_boppre.pdf](http://www.fernandoboppre.net/wordpress/wp-content/uploads/dissertacao_fernando_boppre.pdf). Acessado dia 17 de outubro de 2012.

**Carta do Folclore Brasileiro**. Comissão Nacional de Folclore, 1995. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/carta.pdf>. Acessado dia 04 de novembro de 2012.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultura. **Assemblagem**. Disponível em: [http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia\\_ic/index.cfm?fuseaction=termos\\_texto&cd\\_verbete=325](http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=325). Acessado dia 01 de Setembro de 2012.

FIGUEIREDO, Alda de Moura Macedo. **Manto de Apresentação**: Arthur Bispo do Rosário em diálogo com Deus. Niterói, 2010. 127 p. Disponível em: [http://www.uff.br/cienciadaarte/dissertacoes/2010\\_alda\\_figueiredo.pdf](http://www.uff.br/cienciadaarte/dissertacoes/2010_alda_figueiredo.pdf). Acessado dia 18 de outubro de 2012.

GONZAGA, Ana. **Assemblage**: a arte de reunir objetos diversos para contar histórias. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/assemblage-arte-reunir-objetos-diversos-contar-historias-639039.shtml>. Acessado dia 19 de outubro de 2012.

**Libertação de Tia Jemima, 1972**. Disponível em: <http://www.netropolitan.org/saar/auntjemima.html>. Acessado dia 05 de outubro de 2012.

HIDALGO, Luciana. **As Artes de Arthur Bispo do Rosário**. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/as\\_artes\\_de\\_arthur\\_bispo\\_do\\_rosario.html](http://www2.uol.com.br/vivermente/artigos/as_artes_de_arthur_bispo_do_rosario.html). Acessado dia 20 de outubro de 2012.

MONTAGNE, Renee. **A vida é uma colagem de Artista Betye Saar**. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&tl=pt&u=http%3A%2F%2Fwww.npr.org%2Ftemplates%2Fstory%2Fstory.php%3FstoryId%3D6688207>. Acessado dia 8 de outubro de 2012

Projeto Liderança Nacional Visionary. **Bety Saar**. Disponível em: <http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.visionaryproject.org/saarbetye/&prev=/search%3Fq%3DBetye%2BIrene%2BSaar%26hl%3Dpt-BR%26biw%3D1901%26bih%3D893%26prmd%3Dimvnso&sa=X&ei=Z55pUMaCGaLl0QHJvYDwBQ&ved=0CFE0Q7gEwCA>. Acessado dia 05 de outubro de 2012.

Registro americano africano: A organização sem fins lucrativos de educação. **Betye Saar racismo satiriza em sua arte**. Disponível em: [http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.aaregistry.org/historic\\_events/view/betye-saar-lampoons-racism-her-art&prev=/search%3Fq%3DBetye%2BIrene%2BSaar%26hl%3Dpt-BR%26biw%3D1901%26bih%3D893%26prmd%3Dimvnso&sa=X&ei=Z55pUMaCGaLl0QHJvYDwBQ&ved=0CFQ7gEwCQ](http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=http://www.aaregistry.org/historic_events/view/betye-saar-lampoons-racism-her-art&prev=/search%3Fq%3DBetye%2BIrene%2BSaar%26hl%3Dpt-BR%26biw%3D1901%26bih%3D893%26prmd%3Dimvnso&sa=X&ei=Z55pUMaCGaLl0QHJvYDwBQ&ved=0CFQ7gEwCQ). Acessado dia 04 de outubro de 2012.

Revista Museu: Cultura levada a sério. **Farnese de Andrade Neto-Expo e catálogo no CCBB/SP**. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/galeria.asp?id=5910>. Acessado dia 04 de Setembro de 2012.

**Um recente Museu de Arte de Aquisição:** Assemblage por Betye Saar. Disponível em: <http://quod.lib.umich.edu/b/bulletinfront/0054307.0015.109?rgn=main;view=fulltext>. Acessado em 07 de outubro de 2012.

## ANEXOS 01

### **Roteiro de entrevista com a professora regente:**

1. Nome: Raimunda do Nascimento Pantoja
2. Idade: 47 anos
3. Tempo de profissão: 26 anos
4. Área de formação: Pedagogia (Psicopedagoga)
5. Há quanto tempo atua com a disciplina de artes? Quatro anos
6. Enquanto educadora de artes, já teve alguma experiência em sala com a linguagem artística assemblagem? Sim.
7. O que você sabe como assemblagem? Como a definiria?  
Arte com satisfação, como meios de aproveitar e reaproveitar variedades de materiais.
8. Você avalia a assemblagem como uma proposta válida de ensino e aprendizagem na educação de Ensino Médio? Sim, esta na referência curricular.
9. Você considera que esta linguagem artística contemporânea pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade do estudante, como também para sua formação social? De que modo?  
Sim, quando se usa para fazer um objeto que tenha ou vá ter uma utilidade para sua vida.
10. Analisa-se que a assemblagem é uma linguagem que não se limita a alguns materiais, ela parte do princípio de que todo e qualquer material pode ser utilizado na obra, e ainda, que se pode utilizar temas do contexto cultural e até mesmo da própria vida do artista em suas obras. Como você avalia essa questão de explorar artisticamente o nosso cotidiano, unir a arte e a vida cotidiana, através de objetos e temas de livre escolha?  
Ter como recordações e lembranças momentos bons é algo importantíssimo para nossas vidas, então se torna importante expor através de obras artísticas temas de sua própria história, e utilizar objetos do seu próprio cotidiano para expor sua história.
11. Você concorda que deve-se explorar outras linguagens artísticas na sala de aula?  
Sim, precisamos enriquecer cada vez mais as nossas aulas de artes e oferecer um aprendizado com conhecimento e experiências práticas para os estudantes.
12. Quais artistas de seu conhecimento trabalham ou trabalharam com a assemblagem?  
Não tenho muita afinidade com esse tipo de arte, os artistas que conheço agora, são os citados neste projeto, sendo eles, Farnese de Andrade e Betye Irene.
13. Dê sugestões sobre como a assemblagem pode ser trabalhada em sala de aula?

Com textos para base e conhecimentos do assunto, com amostras e também com a produção de quadros que possam ser aproveitados e guardados.

14. Como se pode trabalhar a mesma técnica relacionando-a com a cultura local?

Com colagem e usando os materiais da região, como sementes, castanha, figuras, recortes, areais, madeiras, folhas e etc, para que assim, possamos compreender sobre nosso contexto e usar nossos materiais próprios.

## ANEXO 02

Obras apresentadas na execução do projeto e as respectivas produções em assemblagem realizadas pela turma do 1º ano I:



Figura 13: Cantinho da Vida, Isangela Costa.



Figura 14: Obra inspirada nas Festas Juninas.



Figura 15: Obra inspirada na Lenda do Boto.



Figura 16: Assemblagem inspirada na Praça 25 de Setembro.



Figura 17: Obra inspirada no futebol.

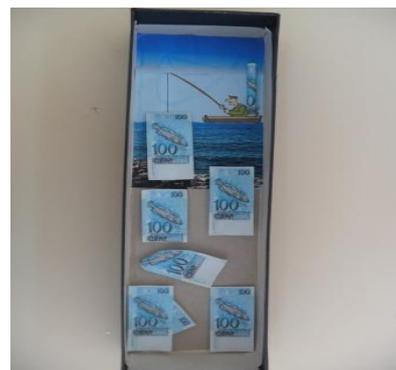


Figura 18: Obra inspirada na Pescaria.